PALCOS E TELAS

REVISTA · THEATRAL · CINEMATOGRAPHICA

Bessie Barriscale

ANNO II — N. 97

29 DE JANEIRO DE 1920

RIO DE JANEIRO

CINEMA CENTRAL

AVENIDA RIO BRANCO 168 — Canto da Rua Santo Antonio — Proprietario GUSTAVO PINFILDI

Telephone - Central 4218

QUINTA, SEXTA, SABBADO e DOMINGO

O HOMEM DA MONTANHA

Sete actos de interesse sempre crescente !

Amor e dedicação feminina !

DIA 5

O mais assombroso trabalho cinematographico dos ultimos tempos, um colosso sem par:

O dedo da Justiça

que retrata o periodo mais agitado da campanha do reverendo Paulo Smith pelo saneamento moral da America do Norte.

Directores
MARIO NUNES
CANDIDO DE OLIVEIRA
e
M. F. CRAVO

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 29 de Janeiro de 1920

ANNO II — N. 97
Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2º andar
RIO DE JANEIRO

ALLUDIMOS em nosso ultimo numero ao desastre que foi para a "A Noite" sua reportagem acerca da Junta do Commercio Importador Cinematographico do Brasil. Não ha, no que deu á publicidade, duas cousas certas, sentindo-se que o redactor que traçou o artigo bebeu todas as informações em fontes envenenadas.

Para impressionar o publico e quiçá os poderes publicos, gritam os adversarios da Junta — os exhibidores retrogrados que só querem os films baratos que nos viriam como rebutalho da Argentina — que estamos em face de um trust cujo fim é fazer imposições vexatorias (?) e impedir que se exhibam nos cinemas os melhores trabalhos de arte europeus e as producções das novas fabricas (!).

Nada disso é verdade. A Junta se formou para impedir a pirataria — é o termo — dos exhibidores deshonestos. E' uma classe que se liga na defesa dos seus interesses. Só uma das nossas agencias teve no anno passado um prejuizo de 60 contos de alugueis de films não pagos. E' preciso expellir, de entre os exhibidores, os máos elementos, e como os bons, a gente honesta, alli predomina, a acção da Junta será recebida com applausos. A Junta pretende ainda que as super-producções sejam exhibidas, mas pelo seu justo valor. Para isso, é necessaria a cooperação dos exhibidores, que devem bradar, por todos os modos, ao publico, afim de educal-os, que um film vendido por 40 ou 50 contos não póde ser exhibido ao mesmo preço do de 4 ou 5 contos, que Caruso não póde ser ouvido pelo mesmo preço que Bergamaschi...

Quanto ao fechamento do mercado a outras fabricas, basta lêr disposições dos estatutos da Junta. Do artigo 1º: "A Junta... compõe-se de illimitado numero de socios..." do artigo 3º: "Para ser admittido como socio exige-se... ser estabelecido com negocio de importação de films nos Estados Unidos do Brasil..." Onde, pois, o fechamento ? Ha ahi, tão sómente, a defesa do commercio regular, que paga impostos, contra as aves de arribação. Nada mais justo, nem mais natural.

Podem, pois, espernear as aves de arribação e os piratas. A influencia da nova aggremiação será benefica. Os negocios cinematographicos no Brasil entram em um novo periodo, que qualificamos desde já de aureo, tamanha é a confiança que nos merece o largo descortino dos homens que estão á frente da Junta do Commercio Importador Cinematographico do Brasil.

NO NUMERO de 6 de Dezembro ultimo, da "Moving Picture World", a Goldwyn Picture Corporation chama a attenção dos exhibidores norte-americanos para a enorme vantagem que ha em alugar-lhes os films, que, além de boas receitas, garantem ao locatario vasta e bem feita reclame. E' que a Goldwyn organizou um serviço de publicidade utilizando 386 jornaes espalhados em todos os Estados Unidos, e cujas tiragens sommadas apresentam o bello total de 30 milhões de exemplares.

Os annuncios que a Goldwyn vae publicar regularmente são de grande tamanho. A cabeça é um bello cliché em zincographia, o corpo constituido por um artiguete de propaganda da cinematographia e por um quadro onde se indica o assumpto do film a ser exhibido, suas qualidades, valor e o cinema que o exhibe.

Assim procede a Goldwyn em um paiz onde o cinema se tornou verdadeira instituição nacional. Que excellente mercado seria o Brasil, com os seus 25 ou 30 milhões de habitantes, se muitas campanhas como essa fossem organizadas pelas fabricas que aqui têm representantes !

CONTINUAM sem animação os theatros e cinemas. São realmente desalentadores para essas duas classes de diversões os mezes de Dezembro, Janeiro e Fevereiro, no Rio. Agem, para isso, de cumplicidade, o verão e o Carnaval, o calor sob duas modalidades, o climaterico e o que, pelos seus effeitos, se póde chamar a febre delirante da população.

Como é de costume, nesta época, muitos theatros fecham. Regularmente, só quatro estão funccionando: o Lyrico, o S. Pedro, o S. José e o Recreio; o Carlos Gomes e o Republica estão occupados por companhias intermitentes. Dos cinemas nenhum fechou, nem a especie de negocio tal permitte, mas, como acontece nos theatros, a concurrencia é fraca, não cobrindo, em grande numero delles, a receita a despeza. E' a época má dos negocios theatraes e cinematographicos no Rio, e companhia ou exhibidor que a atravessar incolume póde vangloriar-se de ser absolutamente solida a sua situação.

DEPOIS, afinal, de muitas marchas e contra-marchas, a Empreza Paschoal Segreto declarou aos artistas da Companhia do S. José que não póde, infelizmente, por agora, attender á justa aspiração das duas sessões por noite, em vez de tres. A razão invocada é a diminuição da renda e o desequilibrio orçamentario. Parece-nos, todavia, que não foi o assumpto convenientemente estudado, pois não podemos crer que a diminuição do numero de sessões acarretasse, nos dias de semana, quéda da renda, porquanto o publico que actualmente vae ás tres sessões não dá para encher duas lotações do São José. Nos sabbados e domingos bastava augmentar o numero de cadeiras distinctas, sendo consideradas de 1ª sómente as filas ao fundo da platéa, aliás seguindo o exemplo dos demais theatros.

Revistas melhor montadas e melhor representadas, o que o regimen de duas sessões permitte, fariam o resto, isto é, attrahindo maior numero de espectadores, restabeleceriam de prompto o equilibrio, se é que, de facto, elle está em jogo.

Essa deve ser a orientação da Empreza Paschoal Segreto no assumpto. Não está em jogo, sómente, o interesse dos artistas, seu bem estar, mas o proprio interesse da Empreza. O publico acabará por desertar inteiramente do popular theatrinho da praça Tiradentes. Urge melhorar seus espectaculos...

SENSAÇÃO E MYSTERIO !

O NOSSO FOLHETIM

Em outro logar continuamos hoje a publicação do nosso promettido folhetim

UM CASO ESTRANHO

que nos parece um esplendido entretenimento para as nossas leitoras e leitores. Como temos dito, daremos a quem descobrir o assassino de Arthur Mascarenhas uma medalha de ouro que, além do seu valor real, dará a quem a ganhar o gozo espiritual de se poder gabar de possuir o faro de dectetive, a sua argucia, o seu talento !

Alerta, pois ! Uma medalha de ouro será o premio da vossa perspicacia ! Vamos a ver quem põe a mão em cima do assassino !

Lêde nos ns. 93 a 96 o inicio desse sensacional caso policial.

GERALDINE FARRAR

FALA-NOS DE SI E DE SUA VIDA

VII

Como se deve lembrar o leitor eu perdera a voz, e aborrecida com a desgraça das minhas condições de saude não me conformava ainda assim á inacção de uma temporada inteira fóra do palco. Acceitaria de bom grado qualquer proposta, qualquer offerta para trabalhar, qualquer coisa para fazer! Appareceu-me o cinema! Era mais do que eu pedia! Era um novo vehiculo artistico, uma nova maneira de proezas dramaticas! E dentro de pouco tempo tomava já o cinema muito a sério! Lembro-me bem dos aborrecimentos dos directores da Opera, quando eu lhes disse que ia acceitar uma offerta tentadora que uma companhia de films me havia feito. Franziram a testa, porque o meu caso era sem precedente no Metropolitan...

— Como póde a senhora fazer uma coisa dessas? exclamou um delles. A senhora deve lembrar-se de que é a maior prima-donna de toda a America, estrella da Metropolitan Opera Company, cujas tradições não foram nunca ameaçadas pelo impeto avassalador do drama silencioso!

— Deve lembrar-se continuaram, de que quando a puderem vêr nos films por dois mil réis, mais ninguem quererá ouvil-a cantar por vinte e quatro.

Respondi que desejava experimentar e soffrer as consequencias...

E as consequencias — não necessito dizer — foram as melhores possiveis, até para o Metropolitan, porque muitos amadores de cinema, que sempre se conservaram fieis á tela, têm-se tornado frequentadores da opera.

Por mim, eu gosto da novidade, do *fóra do commum*, e adoro a pantomima... No meu entender é a mais restricta fórma de expressão dramatica... Gosto do caminho sem obstaculos de todo o drama moderno — o cinema... Acho que a simplicidade de representar no cinema é um allivio depois de um trabalhoso inverno no Metropolitan... A minha "season" cinematographica é, talvez, o meu periodo de descanso...

E, ao contrario de Lou Tellegen, meu marido, que crê na arte do cinema como uma potencia sómente a ser desenvolvida mais tarde numa coisa artisticamente esthetica, sempre affirmo que o cinema é coisa já estabelecida, que ainda não alcançou a maxima perfeição talvez, mas, sem duvida, movendo-se rapida e continuamente naquella direcção com formidaveis possibilidades para talentos pessoaes como qualquer outra arte! As minhas producções cinematographicas, por exemplo, são tão filhas do meu coração, da minha alma e do meu cerebro, como as minhas creações da Opera! O meu primeiro film foi, como se sabe, a "Carmen", e lembro com saudade esse meu bello e alegre periodo de liberdade! Tudo me sorria: a deliciosa temperatura da California, a bem situada casa em que eu ali morava, o atelier construido expressamente para os meus films! Cantei e declamei o meu papel em francez ou italiano, como quiz, e ás vezes em giria! Não havia panno a subir e a descer! O ensaiador substituia o feroz director de scena do theatro e limitava-se a dizer:

— Camara!... Vá!... Vamos!...

Começava a coisa sem ruido nem sustos... Nenhum maestro de cenho carregado me aterrorizava com a tempestade da sua orchestra!... Apenas um vigilante operador rodando cautelosamente a manivela da sua machina, emquanto eu posava!

E a "Joanna d'Arc", a minha favorita, a minha predilecta creação para o cinema! Deilhe todo o meu esforço, toda a minha alma, todo o meu coração! Toda a minha energia, todo o meu cerebro para a fazer reviver! E como me compensam os perigos que nella corri as apreciações benevolas da critica e do publico, que de toda parte me chegam! O publico sabe certamente que em cinema existe a duplicidade de figuras para certas peças que exigem grandes riscos! Quero dizer, ha dois actores ou duas actrizes que se substituem no papel quando o estrello ou a estrella não se querem expôr...

Em "Joanna d'Arc" eu não consenti em semelhante coisa. Parecia-me que ter eu quem me substituisse nas scenas violentas e perigosas do film, o mesmo era que ter substituto na opera para me dar as notas altas! Se não posso fazer uma coisa completa prefiro não a fazer! Fui censurada por me sujeitar a essas scenas arriscadas que se vêem no film, mas exceptuando pisaduras, contusões, um ou outro "gallo" na cabeça e uma vez por outra sangue pelo nariz, nada de importancia houve!

Depois de *Joanna d'Arc* vieram *Maria Rosa*, *A pedra do diabo*, *A mulher que Deus esqueceu*, *A volta da roda*, *A bruxa* e *Sombras* sem maior novidade para a minha integridade phisica! Pelo contrario, tenho podido aprender muita coisa em tudo que se relaciona com o cinema... Meu marido diz mesmo que se eu me cansasse um dia de representar para o cinema poderia ser, perfeitamente, ensaiador, director, operador, electricista ou vendedor de films! Um exagero como outro qualquer dos que elle tem por costume fazer sob as minhas habilidades!

Eu só desejaria tentar uma coisa: escrever eu propria os argumentos dos films que eu tivesse de representar! Não quero dizer com isto — note-se — que eu me julgue uma summidade no assumpto, mas... não ha ninguem que não dê tratos á bola para *escrever* films, e eu queria perder tambem um pouco da minha paciencia...

Verdade, verdade, a unica coisa que não tem acompanhado a evolução de tudo quanto se relaciona com a industria do cinema é a sua literatura... Tudo o cinema creou, desde a nova escola de representar até á sciencia de combinação de côres e de matizes para dar o preto e branco da tela... Só a literatura estacionou... Felizmente o assumpto começa a interessar toda a gente e decerto não demorará a surgir a nova especie de literatos que a arte do cinema exige. De resto apenas uma geração viveu ainda depois que se fez a primeira experiencia de importancia sobre a photographia animada!

Mas, continuando... Amigos meus ainda hoje tentam afastar-me do cinema, e perguntam-me se, no cinema, eu não poderei perder o habito de lidar com a platéa e de ouvir applausos, isto é, se a mudança para o theatro com platéa e applausos me não faz impressão, se não influe no meu systema nervoso...

Ora, desde que os methodos do cinema — o seu mecanismo — são o que são, os artistas não podem ter platéa... Mas, se fosse possivel dar logico e vigoroo desempenho da acção do photo-drama deante de uma platéa, antes do operador a gravar no film, seria isso uma formidavel ajuda, porque a presença da platéa é sempre grande estimulo. Parece que se estabelece uma corrente electrica entre a actriz e o publico desde que ella entra em scena. Tudo a actriz tem probabilidades de conhecer e sentir desde que encara a platéa, as suas disposições, a intensidade da sua amizade, o interesse que lhe merece, ou o estado de hostilidade em que ella se acha! Póde assim, *apalpando* o publico, intensificar ou empallidecer a interpretação de seus papeis até conseguir a sympathia da platéa! Sem isso, nenhuma actriz se póde gabar de conhecer bem a sua arte! Deve saber conhecer as platéas para as modificar, para as vencer, para as dominar!

E quanto a isso, da minha parte, parece que não tenho razão de queixa... Supponho-me conhecedora do "métier"... E é a propria critica dos jornaes que se encarrega de m'o fazer acreditar... Dizem os jornalistas que eu nunca represento um papel do mesmo modo em duas occasiões differentes, e eu estou certa de que assim é, porque eu procuro sempre adaptar as minhas interpretações ao espirito da minha platéa.

Quando comecei a trabalhar para o cinema perdi essa minha intimidade com o publico. Tentei primeiro pensar em platéas imaginarias...

(*Continúa*).

O muque e os seus mysterios

O celebre Houdini, que em tempos se exhibiu no Pavilhão Internacional, onde está hoje o Cinema Central, e ainda ha pouco por ahi andou por todos os cinemas, num film intitulado "O homem de aço", conversou com os jornaes lá pela America do Norte... Não disse grande coisa, mas como ha no Rio varios apaixonados do seu genero de trabalho, transcrevemos as suas palavras...

Diz elle:

"Eu ainda não sei bem donde provém esta curiosidade, mas o facto é que não ha quem me conheça que se não dê ao trabalho de me perguntar por que é que eu entrei para o cinema!... No emtanto, nada mais natural, porque os films eternizam os themas, e não vejo motivo, chamem-me ou não immodesto, para que eu deixe de perpetuar a minha pessoa e o meu trabalho, quando é certo que estou actualmente no apogeu da minha força e da minha resistencia, sem ter conhecido rivaes nem substituto e sem probabilidades de os vir a ter, antes arriscado a morrer com o segredo da minha profissão!

Desde menino, a minha vida tem sido uma serie formidavel de acontecimentos typicamente dramaticos e emotivos! Abrir fechaduras, cadeados, correntes e ferrolhos, na apparencia impossiveis de abrir; livrar-me em dois minutos dos mais complicados nós, dos mais astutos laços; sair de dentro de saccos e malas bem fechados e jogados ainda por cima á agua, parece-me experiencia sufficiente para eu poder dizer que domino perfeitamente todos os meus musculos e sou senhor absoluto da minha vontade... Mas se me acontecer um precalço, se por fatalidade de um momento para o outro eu fechar os olhos ou tenha de abandonar a profissão? Nada mais deixarei de mim além da recordação?... E' ahi que bate o ponto... A minha grande aspiração é mostrar ás gerações futuras alguma coisa que lhes fale de mim, da minha força e do meu mysterio, uma e outra tão originaes... Com o cinema, onde ha trucs á farta, eu posso levar a cabo todos os meus trabalhos, sem que o publico possa sequer suspeitar o segredo delles."

EDDIE POLO deve partir dentro em breve para a America do Sul, onde devem ser filmadas algumas scenas da nova serie da Universal, em 18 episodios, "The Vanishing Dagger". Demorará nestas plagas seis mezes ou mais e além dos trabalhos cinematographicos a que se entregará, apresentar-se-á ao publico, nos theatros. Jacques Jaccard dirige a "troupe" que é composta dos artistas Thelma Percy, "leading-woman", Captain Leslie T. Peacocke, Laura Oakley, Ray Ripley e Texas Watts.

CHARLES RAY

Theatros

DE DOMINGO A DOMINGO

LYRICO — Companhia Lyrica Italiana — Dia 19, "Guarany"; 20, "Tosca"; 21, "Bohême"; 22, "Trovador"; 23, "Mefistofeles"; 24, "Guarany".

S. PEDRO—Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — De 19 a 21, "O Fado"; 22, "Flor da Noite" e variedades, festa do Sr. Oduvaldo Vianna; 23, "O Secretario de S. Ex.", primeira representação; 24 e 25, "O Secretario de S. Ex."

RECREIO — Companhia Antonio Gouvêa — De 19 a 25, "Dentro do coração".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 19 a 23, "Lisboa no Rio"; 24, "Gato, Baeta & Carapicú", primeira representação; 25, "Gato, Baeta & Carapicú".

CARLOS GOMES — Companhia Eduardo Pereira — Dia 19, fechado; 20, "O almofadinha"; 21 a 23, fechado; 24 e 25, "As doutoras".

REPUBLICA — Companhia Francisco Marzullo — Dia 19, fechado; 20 a 22, "Rosa do Adro"; 23, fechado; 24 e 25, "Rosa do Adro".

MUNICIPAL — Fechado.

PALACE — Fechado.

PHENIX — Fechado.

TRIANON — Fechado.

S. Pedro

ARMANDO GONZAGA — "O SECRETARIO DE S. EX.", vaudeville em 3 actos. — Distribuição: Felippe, o secretario, Sr. Antonio Silva; Praxedes, (S. Ex.), Sr. Arthur Oliveira; Jorge, Sr. Barbosa; Miguel, Sr. Procopio Ferreira; Malaquias, Sr. Reynaldo Teixeira; Taveira, Sr. J. Monteiro; Leocadia, Sra. Elvira Mendes; Margarida, Sra. Mathilde de Avila; Felicidade, Sra. Josephina Barco; Bemvindo, Sra. Wanda Rooms; Adelaide, Sra. Luiza Nazareth.

Folgamos em reconhecer no Sr. Armando Gonzaga um autor theatral. A quem essa declaração cause extranheza avisamos, desde já, que o facto de escrever uma peça e fazel-a representar não sagra ninguem autor. Isso é uma qualidade ingenita. O desconhecimento de tão simples verdade é a causa de muito desastre, de muitos prejuizos e de grandes massadas para todos nós.

"O Secretario de S. Ex.", além de ser uma peça bem imaginada, se bem que de extrema leveza, possue uma virtude que qualificamos de maxima — a graça espontanea, que resalta do dialogo, por vezes, naturalmente espirituoso. Deve o Sr. Armando Gonzaga dedicar-se a trabalho de maior vulto, á obra mais séria, que não seja destinada ao S. Pedro. Alli, para accommodar o "vaudeville" ao genero theatral explorado, houve evidente deturpação do espirito da peça, qual a de enxertar scenas de burleta e desengraçadissimos numeros de musica e canto. Todavia, a representação alcançou applausos sinceros, indice seguro de haver a peça agradado.

O enredo não offerece grandes complicações. Felippe, quasi a ser expulso, por falta de pagamento, da pensão em que vivia, vê-se, de um momento para o outro, secretario de um coronel roceiro que acabara de ser escolhido para Presidente do seu Estado, e era hospede da mesma pensão. Felippe não perde tempo, sacca sobre o futuro, organiza brodios, paga e repaga a champagne manifestações espontaneas de apreço. Leocadia, uma hospede, atira-se ao coronel, fal-o prometter-se-lhe em casamento, emquanto Felippe se torna noivo de Margarida, filha della. Vão as cousas nesse pé, quando por obedecer ás injuncções politicas, o partido escolhe outro presidente. A reviravolta é completa, o coronel manda tudo e todos ao diabo, e Felippe iria parar á cadeia se uma solteirona, D. Felicidade, irmã do dono da pensão, não lhe estendesse a mão de esposa... com quinze contos seguros nella.

E' justo destacar o excellente trabalho do Sr. Antonio Silva que, com graça, pintou as transições do personagem, fazendo o secretario de S. Ex. Deu-nos o Sr. Arthur de Oliveira um roceiro muito acceitavel, sem exageros burlescos, pelo contrario, natural, fiel. Já assim se não conduziu o Sr. Procopio Ferreira, que, engraçado embora, descambou para a farça, não tendo relevo algum os demais papeis masculinos. No campo opposto ha o trabalho da Sra. Elvira Mendes, que é sincero, e o ar perfeito de meninas dos nossos dias, das Sras. Wanda Rooms e Mathilde de Avila, figurinhas gentis que farão carreira. Quem, no emtanto, nos surprehendeu foi a Sra. Josephina Barco, que fez, com muita propriedade de gestos e maneiras, uma dama central. E' mais um merito seu que lhe desconheciamos.

A montagem é cuidada, conforme se usa no S. Pedro e a marcação satisfaz.

S. José

CARDOSO DE MENEZES — "GATO, BAETA & CARAPICU'", revista em 2 actos, musica dos maestros Bento Mussurunga e B. Vivas. Principaes papeis pelas Sras. Ottilia Amorim, Candida Leal, Henriqueta Brieba e Elisa Campos e Srs. Alfredo Silva, João de Deus e Alvaro Fonseca.

Começamos por declarar, com sinceridade e mui lealmente, que nos divertimos devéras no S. José. O tom de excepção de que propositadamente revestimos essa declaração, vale pelo maior elogio que podiamos faer da revista e da sua interpretação.

Tem, realmente, graça, e graça carnavalesca, a nova producção theatral do Sr. Cardoso de Menezes. Logo após o quadro de apresentação em que ás tres figuras representativas dos Democraticos, Fenianos e Tenentes se entregam como pares o Luxo, a Arte e a Idéa, ha o acordar do Carioca nas vesperas do Carnaval. Dorme em seu quarto pobre, em pyjama, mas ao ouvir o longinquo samba, maxixa dormindo e deitado. E' typico. A lavadeira, que entra, é outro typo bem nosso, bastante caracteristico. E' uma morena (Sra. Ottilia Amorim), dessas que não foi Deus quem inventou e que só de ouvir fallar em Carnaval, atalha: "não falla, não falla (e arregaçando a manga), olhe aqui, como já estou toda arripiada..." E a revista é toda assim, possue numeros de espirito não muito fino, mas que fazem rir e muito, como o homem moralista (Sr. Alfredo Silva), a dansarina, "travesti", impagavel, desse mesmo actor, o excellente rancho das melindrosas e dos almofadinhas, além de varias criticas da maior opportunidade.

Entre os interpretes, destaquem-se a Sra. Ottilia Amorim, que fez a Felizarda (lavadeira), com muita sinceridade, e a Melindrosa-chefe com picante graciosidade; o Sr. João de Deus, que encarnou o Carioca (compére), com a sua naturalissima capadoçagem; o Sr. Alfredo Silva, que mais uma vez, fez praça dos seus meritos de actor comico; e o Sr. Alvaro Fonseca, irreprehensivel no Almofadinha-chefe. Os demais, nem bem nem mal, alguns, como as Sras. Candida Leal e Victoria Miranda, emquanto os outros, sem graça ou, francamente, mal, constituindo, infelizmente, a maioria.

A montagem e o guarda-roupa, são vistosos, e as scenas estão bem movimentadas.

O S. José tem peça, com successo, em scena, até o Carnaval.

O CINEMA AO SERVIÇO DA SCIENCIA

A "Eugenis Film Corporation" fez exhibir ha pouco um de seus films, intitulado "Sopro de vida", que foi objecto das maiores attenções e de não poucos commentarios.

O film é um estudo graphico do problema da maternidade, de accordo com os principios scientificos mais modernos, e mostra ao vivo todas as phases do nascimento e criação da creança, a maneira como se dá a vida aos recemnascidos, meios de evitar a mortalidade infantil, a asepsia da mãe e do filho, quantas praticas scientificas, emfim, se usam nos hospitaes dos Estados Unidos. A imprensa da grande republica elogia extraordinariamente o film que ella uma das mais interessantes producções que já vieram á luz no campo da cinematographia, e aconselha as mães de familia, pais e maridos, noivos e noivas em vesperas de casar e quantos se preoccupem com o problema da mortalidade infantil, que não deixem de ver o film.

PEDRAS PRECIOSAS BRASILEIRAS

JOALHERIA E LAPIDAÇÃO

JOIAS DE ARTE E GOSTO

O maior sortimento do mundo em Turmalinas, Aguamarinhas, Topazios, Amethistas e toda a especie de pedras nacionaes, Agathas do Rio Grande do Sul — "Augusto L. H. Brill" — Avenida Rio Branco n. 112 — Telephone Central 2343. (Edificio do "Jornal do Brasil").

Pó de arroz "LADY"

É o melhor e não é o mais caro

Mediante um sello de 200 rs., enviaremos um catalogo illustrado de *Conselhos de Belleza* e uma amostra do *Lady*.

CAIXA GRANDE, 2$500

PELO CORREIO, 3$200

DEPOSITO

Perfumaria Lopes

Rua Uruguayana n. 44 - RIO

N. (5) Folhetim de "Palcos e Telas"

Um estranho caso

Medalha de ouro a quem descobrir o assassino

—Ouça cá, sr. Smith, o senhor sabia que, na Policia, Arthur Mascarenhas estava dado como desapparecido?

—Não, senhor!...

—O chapéo e a maleta delle foram encontrados esta madrugada, na ponte de Merity... informou o inspector... Temos de apurar, portanto, se o homem foi morto lá fóra e trazido para aqui, de qualquer modo, com o fim de comprometter o pessoal da fabrica... Diga-me uma coisa, sr.Carlos Pinto, Arthur Mascarenhas tinha algum motivo para vir aqui?

—Absolutamente nenhum! respondeu o presidente visivelmente contrariado.

—Não se terá dado o caso de ter sido posto o cadaver ali esta manhã?

—Não sei... Mas parece que não... Se assim fosse, teria sido descoberto mais cedo.

—Então, foi morto aqui dentro, com mil diabos!... Entrou aqui com alguem e esse alguem matou-o... O assassino é, sem duvida, algum dos seus empregados...

Nesse momento, um dos actores almofadinhas que passeava nervoso de cá para lá, não se conteve mais:

—Sr. inspector! Eu ainda tenho que ir ao Lyrico, hoje... Veja se me póde dispensar...

O inspector entregara-se a varias reflexões e não o ouviu para poder responder-lhe, tanto mais que no momento entravam o delegado do districto e outras autoridades que o caso requeria.

—Daqui a uma hora, terá o meu relatorio, inspector Ramiro, disse o delegado quando saiu. Parece-me que está duro de roer, este caso, não é? accrescentou elle depois.

—Pois, muito bem! Ou eu lhe mando dentro de vinte e quatro horas o nome do assassino, ou peço a demissão do meu cargo! berrou o inspector com tal vehemencia que convenceu o delegado das suas boas intenções.

—Creio que não pedirá demissão!...

E saiu, emquanto o inspector voltava a occupar-se do caso.

Nesse momento, um dos operadores da casa, de nome Luiz Antonio entrou no atelier e chamando de parte o photographo, indagou delle:

—Tu queres para alguma coisa aquella scena que tiraste hoje?

—Eu só tirei hoje um exterior, nada mais... Uma vista de casa de campo, além do do atelier...

—Como é que não tiraste, se foste tu mesmo que me recommendaste que a colorisse!...

—Temos confusão, amigo Luiz!... Vamos vêr isso na casa da seccagem... Já foste interrogado?

—Já estou deepachado, e tu?

—Tambem...

Os dois homens encaminharam-se para a casa de seccagem e, ali chegados, Luiz tratou de ir mostrando ao outro o film.

—Olha!... E' esta aqui!...

E erguendo o film á luz, o photographo o foi examinando cuidadosamente.

—Diabo!... Eu não photographei semelhante coisa!...

—Essa agora é melhor! Vae para lá dizer isso ao ensaiador e verás que descompostura elle te passa de bebedo para baixo...

—Digo e affirmo!... Eu não photographei esta scena!...

—Como não? E's capaz de dizer que não me deste este rolo inteiro que está ahi?...

—Não!... Não nego isso! O que nego é que tenha photographado esta scena... E para prova vou mostrar-te o meu registro de trabalho.

E accrescentou, tirando do bolso um caderno que começou logo a folhear:

—Vamos vêr... Scenas I a X... Parte segunda... A scena IX é no "boudoir" de Elsie e a scena X é quando ella desce a escada e vem achar o corpo de Jacques atrás do biombo... Agora, vê aqui... Olha... Scena VI, a casa de campo, que eu tirei esta manhã... Foi esta que eu te pedi que colorisses...

—O quê?! Que é que estás dizendo?... Não senhor!... A scena X não é aquella em que a Iracema desce a escada e acha o cadaver... Pelo menos não está nada disso aqui... Vem cá vêr á luz... Olha... Scena IX, no "boudoir" de Elsie... E agora... Olha... Cá está... E' a tal scena que me disseste para colorir...

—Será possivel, Luiz?! A melhor scena que até hoje eu tenho photographado! Nunca vi nenhuma actriz fazer o que Iracema fez!... Eu não te disse? Aqui anda coisa!... Vem commigo!... Vamos falar ao ensaiador...

E pegando no film foram com elle procurar o ensaiador que saboreava um bello charuto, emquanto o inspector continuava nos interrogatorios... O pessoal, damnado da vida, respondia seccamente...

—Trazemos-lhe más noticias, sr. Smith, disseram os dois a um tempo.

—Más noticias, como? O que é que temos mais? indagou o ensaiador jogando fóra o charuto.

—Imagine!... Eu não apanhei aquella ultima scena!...

—Que scena?!... A da Iracema?! perguntou surpreso.

—Essa mesma!... Nem um só palmo!...

—Raios te partam! E a mim, tambem! A melhor scena da peça! Onde tinha você a cabeça?!

—O melhor ainda o senhor não sabe!...

—Temos mais coisas ainda?!

—Em logar dessa scena está uma outra, que eu não photographei...

—Essa agora! exclamou o ensaiador olhando muito sério para o photographo e para o operador...

—Venha vêr! disse este, arrastando o ensaiador para onde a luz era mais forte. Pegou no film com a mão esquerda e com a direita foi desdobrando a pelicula, até encontrar a tal scena mysteriosa.

—Cá está!... Eu não photographei isto!...

O ensaiador não disse palavra. Olhou para aquillo, tudo em silencio, sem saber o que fazer ou dizer. . De repente, illuminou-se-lhe o semblante...

—Interessante!... E' interessantissimo! exclamou elle correndo para o logar onde se achava o inspector.

—Sr. inspector! gritou... Desculpe-me!... Mas, se o senhor quer vir até á sala de projecção, garanto-lhe que se interessará muito por uma coisa que lhe vou mostrar, uma coisa que talvez o possa ajudar muito na solução do seu mysterio...

O inspector olhou para Smith, sem saber o que fazer, mas, vendo-o de tal modo afobado, com alguns metros de film arrastando pelo chão, entrou com o reporter e o presidente na sala de projecção.

—Passa ahi esse film! ordenou o ensaiador ao operador... Depressa!

Todos se sentaram nas confortaveis poltronas da sala, no escuro.

CAPITULO IV

Foi geral o espanto... O inspector nunca dera muita importancia ao cinema e aos seus films, mas deante do que estava vendo, deante dessa testemunha muda que lhe dizia toda a medonha verdade sobre o assassinato de Arthur Mascarenhas, curvava-se á evidencia e deixava que lhe bailase no cerebro a historia que o Chefe do Corpo de Segurança lhe contára em tempos, para o convencer dos serviços que o cinema poderia prestar á Policia... Uma rapariga julgara ver em um film, a que assistira no Cinema Mattoso, seu pae desapparecido ha dez annos... Indagou do dono do cinema o nome do ensaiador do film, que era nacional e fôra posado numa fazenda do interior, e viera por fim a ter a certeza de que um dos comparsas vaqueiros era realmente seu pae... Agora, o caso era bem outro... O inspector tinha ali deante delle a scena do assassinato de Arthur em toda a sua horrivel e silenciosa verdade... Uma mulher, a mão de uma mulher empunhando um revólver, o assassino, sem duvida, e fugindo della, cheio de medo, esse pobre Arthur respirando saude e vida por todos os poros, com a comprehensão de que ia morrer nitidamente estampada na face... Da victima, distinguia-se até o olhar de terror com que elle encarava essa figura que o perseguia, mas do assassino, mercê da posição em que um e outro estavam, apenas se podia ver um braço fino e delicado, estendido, e um pequeno revólver automatico, que dedos femininos seguravam... A mão, muito branca, déra ao gatilho... Depois, uma pequenina chamma que sahia do cano do revólver, um delgado fio de fumaça, o corpo de Arthur caindo desamparado para trás... Nada mais... O film terminava ahi, desvanecendo-se pouco a pouco, deixando na imaginação dos presentes, tal qual como nos grandes films de sensação, a terrivel e angustiosa duvida: Quem matou Arthur Mascarenhas?

Dolorosa situação a dessas quatro pessoas assitindo, sem a poder impedir, á brutal scena de um assassinato cuja victima o sol do dia seguinte beijaria nas lousas do Necroterio!...

— Diga-me cá, sr. Smith, quem tirou esta scena?

— Não lh'o sei dizer, sr. inspector... Está, porém, presente o photographo que hoje trabalhou...

— Quem é elle?

— Silva Passos... Presente... respondeu o potographo...

— Foi o senhor quem tirou esta scena?

— Não senhor! respondeu elle surprehendido com a pergunta...

— Qual foi então a ultima scena que o senhor tirou, antes de sahir para lanchar?

— A scena de Elsie no seu "boudoir"...

— E depois de lanchar, qual foi a primeira?

— A primeira e unica... A de Elsie descendo a escada e encontrando Jacques morto detrás do biombo...

— Essa scena, porém, não está no film... Póde explicar isso?

— Não senhor!... Só sei que, quando sahi para lanchar, o relogio da machina marcava setenta e sete metros de film já utilizados, ficando-me, portanto, vinte e tres de negativo para a scena que fariamos quando voltassemos...

— E quando voltou olhou para o relogio? Quantos metros marcava?

— Noventa e tres!...

— E' boa!... E isso não lhe despertou a curiosidade?

— Confesso que não!... E' verdade que achei esquisito, mas pensei ser defeito do relogio e não dei grande attenção ao caso...

— Mas, então, quando a gente vê que uma qualquer coisa não está como se suppõe não se vae ver qual a origem da anormalidade? indagou o inspector olhando muito serio para o photographo. Foi dando á manivella, á tôa, não é verdade? accrescentou.

— Quando acabei a scena, fechei a machina, vi que o relogio marcava cem metros... E' porque estava certo...

— Onde é que o senhor lanchou?

— Na sala da seccagem! respondeu o photographo, pouco á vontade já, com semelhante interrogatorio...

(Continúa)

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

O ODEON iniciou segunda-feira ultima a exhibição de novo film em series da VITAGRAPH. EM PALPOS DE ARANHA, assim se intitula elle, comprehende 15 series, é um lindo romance de amor e drama de espantosas aventuras, de que são protagonistas FRANK GLEDON e HEDDA NOVA.

A linda princeza russa Olga Muratoff vivia com seu pae, embaixador do Czar, em Washington, e não era insensivel ao amor de Jack Lawford, filho de um grande banqueiro, o que sobremodo incommodava o coronel Kowsky e o barão Borusk, que queriam utilizar a princeza em seus planos de espionagem e traição. Conseguem os dois que o embaixador e sua filha voltem á Russia, mas, para felicidade de Jack, elle é encarregado de ir negociar um emprestimo com o Czar, e é assim que todos se encontram pouco depois em Petrogrado.

Combinam os dois espiões uma revolução; o barão apossar-se-á das joias da corôa e o coronel contenta-se com a posse da princeza. Olga e Jack encontram sempre meios de se verem, e um dia, em que elles combinaram um encontro no parque, Jack chega justamente a tempo de impedir, ameaçando-os com o seu revólver, que Kowsky e Borusk raptem a princeza. Tinham elles antes querido interessal-a na revolução. Sabendo que o Czar seria prevenido, darão o golpe immediatamente. Um recado que Olga envia a Jack é interceptado. Este cae em uma cilada, é encerrado em um gabinete do palacio imperial, mas foge pela ogiva da torre, atirando-se a uma arvore. O Czar, ao corrente de tudo, entrega as joias a Jack e Olga, para que as ponham a salvo, e facilita-lhes a fuga, via Siberia. A rebellião rebentára. Os dois fugitivos, cercados de fieis cossacos, atravessam uma ponte, quando ella salta dynamitada. Salvam-se milagrosamente com um cossaco e alcançam a via ferrea. O barão os segue. No rapido trem que os conduzia atravessaram os Uraes e approximam-se de Irkutsk, onde o novo governo da Russia os manda prender pelos Guardas Pardos. Ha, porém, um regimento, o dos Leões Negros, que se conserva fiel ao Czar; são elles que fazem parar o trem e tomam Olga e Jack sob a sua protecção. Organiza o coronel a perseguição dos Leões Negros, ha combates entre estes e os Guardas Pardos, cahindo Jack prisioneiro. A' noite, Olga, com um uniforme de Guarda Pardo, entra no acampamento inimigo, acorda Jack e fogem. Presentidos e perseguidos, de novo lhes acodem os Leões Negros. Tomam um trem e fogem a grande velocidade. O coronel e o barão, em uma locomotiva velocissima, os perseguem. Abre Jack, adeante, um desvio morto, os dois e a sua machina se precipitam pela ribanceira.

Olga e Jack chegam a Vladivostock, onde não se sabia ainda da revolução. O conde Tolchgoff dá-lhes uma recepção. A ella comparecem, com grande espanto dos dois, o coronel e o barão, que não haviam morrido no desastre ferro-viario. Exigem a prisão de Jack e Olga, mas não são attendidos. Planejam furtar as joias, mas não contavam com Jack, que tomára aposentos no mesmo hotel, ao lado do delles, e tudo ouvira, de maneira que foi a elle que a criada entregou as joias roubadas, pois que elle pronunciára a senha combinada. Prevendo que os dois inimigos haviam de querer roubal-o tambem, elle se precaveio de maneira que lhes frustrou o plano.

Pela manhã seguinte chegou ao palacio do governador a noticia da deposição do Czar, com a ordem de obedecer ao cornel Kowsky e ao barão Borusk. Felizmente, para Jack e Olga, o conde Totchgoff estava presente, e tratou de correr a prevenir os seus amigos e fazel-os fugir a salvo. E' elle quem fornece ao rapaz um cinto cheio de moedas de ouro e os embarca em um auto, no qual elles se dirigem para o cáes, a tomar o navio que vae largar para o Japão.

Quando lá chegaram, porém, já viram o cáes em poder dos cossacos do coronel Jack immediatamente deu volta ao *guidon* do automovel e fugiu, perseguido pela soldadesca. Elle chega a um *canôt*-automovel, que elle logo toma, fazendo Olga saltar para dentro. E rapidamente fal-o singrar em direcção ao navio, mas já da praia largava um bote com os dois traidores e um remador. Elles, a tiros de revólver, pretendem fazer parar a embarcação, mas Jack obriga o homem do leme e aprôar para a pequena canôa, sobre a qual se precipita a lancha veloz. O choque foi tremendo, e o barco partiu-se em dois, emquanto que a princeza e seu companheiro mais uma vez se viram livres dos traidores.

SELECT PICTURES ALICE BRADY in "WOMAN AND WIFE"

*

Hoje o Odeon offerece á sua elegante clientella mais um primor da SELECT o film ESPOSA E MÃE, de que é protagonista ALICE BRADY, a linda actriz das covinhas nas faces. Recommendamos de modo especial, á familia carioca essa formosa producção cinematographica, admiravel por todos os seus adoraveis aspectos.

Do mesmo programma faz parte PESTES E PREDILECTOS, mais um episodio das incriveis aventuras de MUTT e JEFF, os dois heróes de Bud Fisher.

CINEMAS

ODEON

MAURICE TOURNEUR — "VIDA SPORTIVA" (Sporting life) — Uma verdadeira joia do previligiado talento de um artista que consegue imprimir a todas as suas obras um cunho tão pessoal e tão artistico, dando-nos a noção de uma arte tão requintada e original, que os films por elle firmados, forçoso é confessar, são um legitimo orgulho para todos os que amam o cinema. Os assumptos de que Maurice Tourneur se encarrega de filmar, por frouxos que sejam, dão sempre uma impressão muito consoladora a todos aquelles que não se cançam de fazer considerações philosophicas sobre tempo e dinheiro. "Vida sportiva", foi o primeiro film produzido por Tourneur quando se lançou a trabalhar por sua propria conta e é um bom exemplo dos progressos que a arte cinematographica tem feito nos ultimos annos. Apresenta um grupo de artistas muito jovens e de merito reconhecido: Ralph Graves, Constance e Fair Binney, Henry West, Warner Richmond, Charles Eldrige, Charles Kraig e Willette Kisshaw. Photographia assombrosa, destacando-se as scenas de nevoeiro das noites de Londres.

CENTRAL

MUTUAL—"A VIRGEM DE MARYLAND" (A daughter of Maryland) — Film a nosso ver muito bom, com Edna Goodrich no principal papel. Mandava o major Treves na villa de Maryland. Dinorah, filha delle, enamorara-se de um aventureiro amigo da familia, cavalheiro muito relacionado com a policia. A moça não sabia qu elle já lhe seduzira a irmã mais velha e desprezando a choradeira de John Cavedish, administrador da fazenda, ia continuando o namoro. Pouco depois durante um incendio a rapariga desavem-se com o namorado e passa a dar trella ao Cavedish. Coisas de mulheres que o major Treves ignorava, oppondo-se terminantemente ao casamento da filha com um empregado seu. O Cavedish é posto no meio da rua depois de ouvir meia duzia de berros do major. Mas como já sabem os leitores o amor vence sempre todos os majores, todos os coroneis, todos os generaes deste planeta patusco.

PANOPTA — Emilia Sannon, uma actriz que se especialisou em certo numero de papeis, é um nome de que muita gente se lembra com saudades. Os films policiaes que ella interpreta são sempre muito bem recebidos. Panopta celebre mulher policia lê nos jornaes o fallecimento de um penitenciario. Farejando coisa de interesse a rapariga dirige-se para a prisão com o intuito de fallar ao Dr. Villard, medico que servira de confidente ao preso nos seus ultimos momentos. Informam-lhe lá que o medico desapparecera não se cabe como e Panopta por meio de uns apontamentos que se viam em uma folhinha segue a pista do medico. O homem entrara na casa de um usurario ligado á quadrilha de Kippy, ladrão de mulheres, e dahi para cá nunca mais ninguem o vira. Não contentes com isso roubam-lhe a noiva, exigem uma bolada phantastica como resgate, pintam o diabo! Não contavam elles com as manhas da mulher policia. Panopta liberta as pobres victimas, empenha-se em uma luta feroz com Kippy e no fim para variar faz explodir o covil da quadrilha a dynamite.

AVENIDA

ARTCRAFT — "O GRANDE AMOR" (The great love) — David W. Griffith, o mestre dos mestres, o homem a quem na America chamam o genio da tela, o creador dos methodos que revolucionaram a arte do silencio e tanto prestigio deram aos films americanos, coisas que os amadores do cinema estão fartissimos de saber, foi o ensaiador deste film, excellente sobre muitos pontos de vista. E' o seu primeiro trabalho para a Artcraft e nelle abundam as scenas que só a poderosa imaginação de Griffith póde idear e produzir. O episodio dos raids de zeppelins sobre a cidade de Londres, é uma scena de grande sensação e está cinematographado com um realismo impressionante. Estamos fartos de ver scenas nesse genero, mas como essa a que nos referimos, podemos garantir afoitamente, que nunca vimos nenhuma. Griffith escolheu para o film alguns artistas famosos: Rober Harron, Lilian Gish, George Fawcett, Rosemary Theby, Gloria Hope, Henry B. Walthall e outros. Photogradhia superior.

Não ha quem não se lembre, e com saudades, de Mollie King, uma das mais formosas e mais adoraveis actrizes de cinema. Vive ella em grande actividade cinematographica nos Estados Unidos, ascendeu definitivamente a estrella, é das mais queridas e disputadas. Tem trabalhado, infelizmente, para companhias que aqui não possuem representantes, e dahi a sua longa ausencia dos nossos cinemas.

PARAMOUNT — "ACCUSAÇÃO" (The test of honor)—Film emocionante, apresentando-nos mais um artista novo para o Rio: John Barrymore, um excellente actor. Trata-se de um tal Vasco Wingrave, descendente de uma respeitavel familia, vivendo no seu solar e cheio de olhares languidos para a bella Mme. Curtes. A madame era casada e muito leviana. De cumplicidade com o Dr. Lumley envenena o marido e faz recahir a culpa sobre o pobre Vasco. O rapaz amarga sete annos no carcere. Sáe da prisão, muito mudado e com cara de quem alimenta projectos sinistros de vingança. Mme. Curtis era agora a Mme. Ferris e casara-se com o intuito de penetrar nos salões da alta sociedade. O Dr. Lumley vivia mais ou menos á custa della. De repente os dois dão de cara com o Vasco. Muito simples; resolvem envenenal-o. Havia, porém, uma orphã que amava o rapaz e o projecto fracassa. O juiz Ferris expulsa a mulher e o Dr. Lumley, como castigo, é obrigado a carregar com ella para o resto da vida. Constance Binney e Marcia Manon, representam admiravelmente.

Palais

TRIANGLE "ALMA DE SANTA" (Ashes of hope) — Drama do Oeste, apresentando a actriz Belle Bennett. "A forja" era um antro de jogo e devassidão, logar onde os aventureiros das minas proximas, iam deixar o ouro que extraiam á custa de torturas de toda a especie. O idolo de toda aquella gente era uma dançarina bonita que conheciam por Helga e que até ahi não se importara nada com os galanteios do "Baralho Novo" um profissional do jogo. Um dia ha um sarilho no batequim entre duas caras novas no logar: Miles Norton e o "Brute". Miles Norton, viera não se sabe de onde, cheio de ouro, e por causa do desprezo que votava ás mulheres do botequim, fôra provocado pelo tal Brute, amante de uma dellas. Ferido, é levado para casa de Helga, e esta vem a apaixonar-se por elle. Norton era casado, tinha até um filho e abandonara o lar, fugindo á condemnação de um crime que não commettera. Recebendo carta de casa informando-o de que se apurara a sua innocencia, Norton dispõem-se a voltar, só o conseguindo depois de muitas peripecias. Helga sabendo-o pae de familia, sacrifica-se e auxilia-o na fuga, quando elle estava prestes a ser enforcado.

TRIANGLE — "AIMA DIAMANTINA" (The throughbred) — Film de Frank Keenan passado entre a gente pittoresca do sul dos

Sabonete do Lar

Não é de luxo, nem é o mais caro, mas é o melhor

1 — 1$000 **Caixa — 2$500**

A' venda em todas as perfumarias

PERFUMARIA SILVA

RUA DO THEATRO, 9 — Telep. 1367 C.

Estados Unidos. Nomeado para dirigir uma egreja em uma villa do Estado da Virginia, o pastor Thomaz Hayden, constata cheio de desgosto, que o jogo das corridas de cavallos, era um vicio que se arraigara profundamente na alma de toda a população. Thomaz toma a sua resolução e apezar da amizade que o ligava ao major Ainslee, conhecidissimo proprietario de cavallos de corridas, começa a trabalhar pela suppressão absoluta no Estado do nobre sport. Ligando pouca importancia ao projecto, o major continúa a trenar Miss Minta para o Grande Premio Miss Minta era uma egua que muito desafogaria a situação financeira do major se ganhasse a corrida. O projecto, porém, torna-se lei e prohibidas as corridas Ainslee fica na pobreza. Um amigo suggere-lhe que transporte a egua para o Estado visinho, para onde se transferira o Grande Premio. O transporte, porém, ficava caro e o major permanece na mesma. O pastor offerece-lhe o dinheiro mais Ainslee diz-lhe que só acceita dinheiro de amigos... Por fim, o padre entrega o dinheiro a Weatherspoor, amigo intimo do major, recommendando-lhe que o offereça sem fallar na procedencia. A egua corre mesmo em Bolton City, ganha o premio e o pastor casa com Betty, filha do major.

Parisiense

METRO — "FALLA DEUS DENTRO DE NO'S (The voice of conscience) — Film de emoções, maravilhosamente jogado pelo casal Bushman-Bayne. Dois rapazes muito amigos e muito porecidos vegetavam dentro da mesma prisão. Um delles William Potter, fôra parar á prisão depois de um crime que não commettera, o roubo do Banco Nacional, perpetrado por dois sujeitos que sobre elle fizeram recahir todas as suspeitas. O outro preso, Jim Houston, tinha familia na Virginia, mãe e irmã, creaturas que o julgavam em negocios. O rapaz recebe noticia de que a velha estava a morrer e impossibilitado de ir vel-a, encarrega o amigo Potter de cumprir essa missão. Potter, conseguindo a liberdade, apresenta-se em casa do amigo, e devido á pasmosa semelhança, todos os acolhem como o desgraçado Jim. Ahi encontra elle um certo Stephen Johnson, um dos autores do tal roubo que o desgraçou. Stephen, estava em vias de realizar uma das suas patifarias, comprando á viuva por preço irrisorio, terrenos ricos em jazidas de carvão. Potter torna-se-lhe um estorvo muito serio e estabelece-se uma luta furiosa entre elles. No fim, triumpha o heroe da peça, revela-se a sua identidade e segue-se o seu casamento com a irmã de Jim.

METRO — "O MUNDO QUE O HOMEM FEZ (A man's world) — Agradou á maioria do publico. Figura principal uma excellente actriz já applaudida no Rio, Emily Stevens. Começa o film em Paris, em uma pensão onde agonisa uma pobre pequena seduzida por um sujeito qualquer. O camarada abandonara-a com um filho e ella, agora, conta a sua triste historia a uma romancista americana que tambem morava na pensão, Francina Ware. Francina encarrega-se da creança e volta aos Estados Unidos, onde termina um romance bordado em torno do drama. O seu editor chamava-se Gaskel e vivia dominado por Lione Brune, uma cantora. Apezar disso começa elle a fazer a côrte a Francina e dahi uma grande serie de complicações armadas pela cantora Lione. Começa a correr que o pequeno com quem Francina vivia era muito parecido com Gaskel, que o romance escripto pela moça era um triste reflexo da sua propria vida, etc., etc. Tudo isto desesperava muito um violinista chamado Povel que adorava Francina. Vão correndo as coisas assim até que se descobre que o Gaskel fôra o sujeito que seduzira a moça morta em Paris. Sabe então toda a gente que elle era o pae da creança. Francina casa-se com o violinista.

PATHÉ

PATHE' — "UMA IRMÃZINHA DE TODOS" (A little sister of everybody) — Drama de argumento um tanto absurdo e representado por Bessie Love. Nicolau Marinoff, philosopho anarchista, avô da encantadora Celeste, espalhava as suas idéas entre o operariado da fabrica Midas. O dono da fabrica era o velho Travers, odiado pelos operarios e muito aborrecido de tudo aquillo. Ha uma greve na fabrica e o Travers estoura com uma syncope cardiaca. A fabrica fica a cargo do filho do fallecido, especie de almofadinha que nunca fizera nada até então. O rapaz, porém, com a rudeza do golpe, enrija-se-lhe o caracter e põe-se em acção immediatamente. Começa fazendo-se passar por operario, convivendo com aquella gente miseravel, sondando-lhes a miseria e as aspirações. Apaixona-se depois pela Celeste e casa-se com ella, socialisando a fabrica. Patrões assim só nas fitas. O film é regular.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Candido de Oliveira, Director-gerente, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

De anno, 52 numeros ...	**15$000**
De semestre, 26 numeros.	**8$000**
Numero avulso	**300**
Numero avulso nos Estados	**400**
Numero atrazado	**400**

FOX "O DESERTO DO GELO" (The wilderness trail) — Tom Mix é o interprete. Passa-se o film em uma planicie de gelo, entre tres pessoas que se destestam, o mestiço Sergio, o joven Doval e o velho Latrick. Joanna, filha de Patrick, ferozmente cobiçada pelo Sergio, amava o Doval, e este que correspondia ao amor da pequena, vae pedil-a em casamento. Patrick, impõe uma condição para o seu assentimento, exigindo de Doval, a prisão de uma grande quadrilha que assolava a região. O chefe dessa quadrilha era o indio Sergio, e por ahi os leitores já vão fazendo uma idéa das scenas que se seguem. Ajudado por sua mãe, escrava ao serviço de Patrick, o mestiço rouba Joanna, levando-a para o seu acampamento, fazendo constar depois que o raptor fôra o seu rival Donal. O resto advinha-se. Donal apparece no acampamento dos contrabandistas, dá muita bordoada, é encarcerado e salva-se por fim com a moça.

Correspondencia

MARIA CARLOTA — Póde mandar buscar na redacção, das 10 ás 5 da tarde. Ou quer que lhe mande pelo Correio ? Para isso, falta-nos o endereço.

SOUTO — E' escusado. De resto, ainda é um pouco cedo.

ALCIB LIGHT — Casa Fox. New York.

NOEL CAST — Informaram-nos na agencia de que teremos em breve uma nova serie. Deve saber já que ella casou !

PEDRO MAGALHÃES

RADIUM para Cancer, Tumores, Pelle, Rheumatismo etc. Rayos ultra-violeta

Assembléa 54 — Tel. C. 1009 — 12 ás 18

Comprar ou vender joias sem receio de prejuizo só na RUA GONÇALVES DIAS 37 Attende-se a chamados, telephone 994 Central. Só se compram joias de boa procedencia.

Casa especial de bordados, plissés, etc.

RUA DOS OURIVES N. 13 (Sob.)

Bordados a linha, seda, ouro, ouro velho, prata, prata velha, soutache deitado, soutache em pé, missangas, etc.

Plissés chato acordeon, plat, machos, em prégas finas ou largas.

Pont à jour e picot.

Cobrem-se botões.

MISS LOUISE GLAUM — Não nos consta tal coisa. A artista de Ravengar era Grace Darmond.

PEROLA — Todo o nosso desejo é attender as nossas amiguinhas. Se o seu predilecto não appareceu ainda é porque não tem sido possivel. Não está esquecida.

MME. JUDEX — Não viu o que lhe dissemos sob o titulo "Quem é o assassino ?" ?

JACQUELINE REVE'E — Em França não ha, por assim dizer, artistas propriamente de cinema. Dahi, não serem constantes nos films. A edade que pede não lh'a sabemos dar, com bastante pena. O endereço póde ser Gaumont Theatre, Boulevard Poissonniere, 7, Paris.

DOROTHY — Morreu realmente, victima de um choque de trens.

DEPOIS DE CARLITOS, O QUE VIRA'?

Começa a apparecer, uma vez por outra, na imprensa estrangeira cuja especialidade é o cinema, a pergunta sobre quem virá substituir Carlitos na tela, ou, melhor falando, quem terá poder bastante para o virar de catrambias como elle fez com outros. Ninguem, porém, atinou ainda com esse problematico substituto porque não appareceu tambem,até agora,quem possa dar esperanças de vir a ser alguma coisa... De resto, o advento de Carlitos, como rei do riso,foi uma dessas coisas que não lembram ao diabo, como se costuma dizer... Como actor, ao que dizem varios biographos delle, Carlitos era um desses canastrões no palco, de fazer irritar o mais grave espectador e por mais de uma vez foi assobiado nos theatros de Broadway, chegando mesmo a ser despedido de uma companhia porque não tinha graça de qualidade alguma e o publico não o supportava...

De repente, zás! Entra no cinema e com o seu modo de vestir de desmazellado dá um ponta-pé na elegancia de Max Linder, o heróe de então cujo retrato figurava no "boudoir" de todas as mulheres elegantes e cujos films eram a alegria de todos, velhos e creanças! E está ahi o triumphador! O heróe das multidões! O idolo dessa America original e progressiva!

A calça bombacha mal amanhada, o paletot a subir pelos hombros, o chapéo ridiculo, as botinas desconformes, gravata ás tres pancadas, bengala curva e andar de estropiado, supplantaram a calça bem passada de airosa risca, o fraque de irreprehensivel corte, a cartola finissima e sedosa, a botina "dernier cri", a bengala de castão chic e da mais apurada escolha, o andar naturalmente elegante do verdadeiro "gentleman"!

Tudo isso foi possivel, mas será possivel que esse imperio de Carlitos perdure ainda por muito tempo? Quem se aventurará a predizer tal coisa? Seja como fôr, porém, o certo é que ao publico não ha de faltar nunca um idolo, nem a imprensa quem criticar...

De que meios se servirá o futuro substituto de Carlitos?

FRANK MAYO foi contratado por dois annos pela Universal, devendo entrar como principal figura em um grande numero de films.

*

DUSTIN FARNUM, tão querido no Rio, renovou por um anno seu contrato com a United Theatres of America.

Agua Sulfatada Maravilhosa

O grande preservativo das doenças dos olhos

A' venda em todas as boas Pharmacias e Drogarias

DEPOSITARIOS GERAES **GRANADO & C.** RIO DE JANEIRO

MOBILIARIO CHIC

Mobilias Artisticas e em todos os Estylos Pagamento á vista e em prestações combinadas
RUA 7 DE SETEMBRO, 103—Telephone Central 6266
Entre Avenida e Gonçalves Dias — RIO DE JANEIRO

Odontalgico

de Oliveira Junior infallivel na cura rapida da dor de dentes.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil e do Estrangeiro.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

FUNDADO EM 1864
Banco Emissor e Caixa do Estado nas Colonias Portuguezas.
SÉDE EM LISBOA

CAPITAL: Vinte e quatro milhões de escudos.
FUNDO DE RESERVA: Vinte e quatro milhões de escudos

Filiaes no Continente de Portugal e em todas as Colonias Portuguezas.

FILIAES NO BRAZIL:
Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campos, Bahia, Pernambuco, Parahyba do Norte, Pará e Manáos.

Filiaes em Londres e Paris

CORRESPONDENTES EM TODO MUNDO

Faz todas as operações nas melhores condições do mercado.
Aluguel de cofres fortes para guarda de valores

FILIAL NO RIO DE JANEIRO
RUA DA ALFANDEGA, Esquina da Rua da Quitanda

AGENCIA NO RIO DE JANEIRO:
Praça Onze de Junho — Cidade Nova
Caixa Postal 1668 -- Endereço Tel. "COLONIAL"

Loterias do Estado do Rio

Fiscalisada pelo Governo do Est.
Systemas de urnas e espheras
Premios de:
20, 25, 30 e 50 contos
Novos e vantajosos planos
Companhia Integridade Fluminense
Rua Visc. Rio Branco, 499
Nictheroy

As mães carinhosas. Cuidae de vossos filhos. O Peitoral Londrino do Medico Inglez Dr. Fairbairn cura tosses, bronchites, coqueluche, catharro das crianças; vende-se á rua S. Pedro n. 127.

Soffre do estomago, figado e intestinos?

TOME

ELIXIR DE CAMOMILLA GRANJO

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil

Preço: 2$500 o frasco

Agentes geraes para todo o Brasil: A. de Souza & C. — Rua Evaristo da Veiga 30.
Depositarios: Silva Gomes & C., Viuva J. Rodrigues, Rodolpho Hess & C. e Victor Ruffier & C.
RIO DE JANEIRO

HELENA Finissima tapioca HELENA em cartuchos de 250 grammas. Altamente reconstituinte e nutritiva. Paladar delicioso. A' venda em todas as casas de primeira ordem. Deposito geral:
UA DA PRAINHA, 3 — RIO

AO CAVAQUINHO DE OURO

Grande fabrica de instrumentos de cordas. Cordas por atacado e a varejo — **Rua Uruguayana, 137.** Telephone 3291 Norte.

A TODAS AS MÃES EXTREMOSAS

Aconselhamos para os seus filhos o emprego do

OLEO INDIGENA

Perfumado

Antes

Para completa extincção da caspa e a boa hygiene dos cabellos.

Usando o OLEO INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendeas, parasitas e todos os insectos do couro cabelludo. Evita a quéda e faz crescer o cabello, podendo ser usado em todas as "toilettes" de bom gosto, pelo seu perfume e por todas as suas virtudes.

Depois

A' venda em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e barbearias

Preço 2$000 pelo correio, 3$200

Depositarios: Drogarias Granado & C., rua Primeiro de Março; Silva Gomes, V. Ruffier, P. de Araujo, Jorge & Santos, Baptista, E. Legey, J. M. Pacheco, Huber & C., André, Oliveira & Cruz. Geraldes. E na drogaria V. Silva & C., rua da Assembléa n. 34. Agente geral, A. J. Henriques, rua Theophilo Ottoni n. 163.

Oleo Indigena perfumado — **Eu sou a Hygiene**

ELECTRO-BALL-CINEMA

Empreza Brasileira de Diversões
Rua Visconde do Rio Branco, 51

Elegante e confortavel estabelecimento de diversões, que se recommenda pela distincção do publico que o frequenta. Exhibições cinematographica dos melhores fabricantes de films.

Ping-Pong, Bilhares e outras diversões

Artistica e abundante illuminação electrica. Banda de musisa militar

AO ELECTRO-BALL-CINEMA!

As diversões começarão ás 17 horas em ponto

Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas mineraes naturaes

PROPRIETARIA: COMP. VIEIRA MATTOS

Elegantissimas creações parisienses:

EM

Vestidos e Chapéos

PARA

Theatro, Visita, Passeio, etc.

PARC ROYAL

(A maior e a melhor casa do Brasil)